



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

MIKAEL MENDONÇA

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA VISÃO DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO
INFANTIL.

GOIÂNIA

2022

MIKAEL MENDONÇA DA COSTA

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA VISÃO DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO
INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Me. Ruy Guilherme Albuquerque Pereira.

GOIÂNIA

2022

MIKAEL MENDONÇA DA COSTA

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA VISÃO DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO
INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, 29 de Agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Convidado 1
Vínculo institucional

Convidado 2
Vínculo institucional

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por ter me capacitado e concedido forças, durante essa longa caminhada que me direcionou a este presente momento, para enfim, consolidar a minha formação como professor.

Agradeço ao meu professor orientador, Ruy Guilherme Albuquerque Pereira, por assumir essa responsabilidade firmando o compromisso da orientação, disponibilizando seu tempo e atenção para me acompanhar na construção dessa pesquisa, sempre com muita seriedade e competência, idem aos pareceristas professor André Seabra e professor Renato Coelho.

Agradeço à minha família, em especial a minha mãe, pessoa mais próxima de mim, que colabora constantemente me apoiando, incentivando e, sobretudo, se alegrando com as minhas conquistas.

Agradeço à minha namorada, que sempre esteve acreditando no meu sucesso, me valorizando de todas as formas e prestando apoio emocional.

Agradeço aos amigos, que acreditaram no meu potencial e que torceram pelas minhas realizações.

Agradeço aos professores e aos colegas de turma, pela parceria ao longo do curso, pelos comentários construtivos que me fizeram refletir e aperfeiçoar meus conhecimentos.

Agradeço a todos os companheiros que agregaram, diretamente ou indiretamente, alguma contribuição na minha jornada, aos que me deram exemplo e aos que mandaram energias positivas na minha vida, a esses, asseguro que exerceram sua parcela de colaboração para que eu pudesse estar onde estou e para eu ser quem sou!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo redigir uma pesquisa de revisão bibliográfica, consultando publicações que dialoguem com o trato da psicomotricidade no cenário infantil, feito isso, procuramos verificar as possibilidades da ciência psicomotora, mantendo ênfase no processo pedagógico e suas práticas educacionais. Agregamos um total de 50 trabalhos que foram recolhidos na plataforma de busca: Google Acadêmico. Posteriormente, foi realizada uma análise desses trabalhos pelo método de Bardin (2011) e, assim, observamos que as diferentes abordagens de cada trabalho, acabaram convergindo para o mesmo lugar, sendo constatado uma notável melhoria no comportamento infantil, com destaque para às relações sociais, afetivas, cognitivas e emocionais, configurando um resultado construído através das brincadeiras e do jogo lúdico. Esse estudo apresenta sua relevância ao retratar de forma ampla a distribuição das pesquisas sobre psicomotricidade no cenário acadêmico, os resultados ajudaram a revelar que ela se lança para além do campo das possibilidades e se apresenta como algo essencial para a formação humana, em razão da sua natureza transdisciplinar. Concluímos que é necessário maiores aprofundamentos no tema pela sua magnitude, além de mais investimentos na formação profissional e nas produções científicas.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação; criança; movimento.

ABSTRACT (OU RESUMEN)

The present study aimed to write a bibliographic review research, consulting publications that dialogue with the treatment of psychomotricity in the children's scenario, done that, we sought to verify the possibilities of psychomotor science, keeping emphasis on the pedagogical process and its educational practices. We aggregated a total of 50 works that were collected on the search platform: Google Scholar. Subsequently, an analysis of these works was carried out using the method of Bardin (2011) and, thus, we observed that the different approaches of each work ended up converging to the same place, with a notable improvement in children's behavior, with emphasis on social relationships, affective, cognitive and emotional, configuring a result built through games and playful games. This study presents its relevance by broadly portraying the distribution of research on psychomotricity in the academic scenario, the results helped to reveal that it launches itself beyond the field of possibilities and presents itself as something essential for human formation, due to its transdisciplinary nature. We conclude that further research on the subject is necessary due to its magnitude, as well as more investments in professional training and scientific production.

Keywords (ou Palabras clave): psychomotricity; education; kid; movement.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 REVISÃO LITERÁRIA..... | 8 |
| 2.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... | 8 |
| 2.2 FUNDAMENTOS PSICOMOTORES..... | 10 |
| 2.3 PRIMEIRAS DEFINIÇÕES HISTÓRICAS..... | 15 |
| 2.4 PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL..... | 16 |
| 2.5 SETORES DE INTERVENÇÃO..... | 16 |
| 2.6 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL..... | 17 |
| 2.7 PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL..... | 20 |
| 2.8 CONCEPÇÕES DA CIÊNCIA PSICOMOTORA..... | 20 |
| 2.9 EDUCAÇÃO FÍSICA: ESCOLA, JOGO E INFÂNCIA..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA..... | 27 |
| 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS..... | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade estuda uma série de fatores intrinsecamente ligados a condição humana que são determinantes ao longo da vida, principalmente quando trabalhados durante a fase infantil em prol de viabilizar o domínio corporal através de relações físicas e psicológicas. Por ser uma ciência com muitos ramos, surge a seguinte pergunta: como as produções literárias tem apresentado esse tema e em quais condições as pesquisas estão sendo realizadas?

O interesse em realizar essas pesquisas surgiu ao entender que a psicomotricidade pode atuar como um instrumento valioso na luta para desmistificar a noção equivocada de que a Educação Física está limitada ao fazer prático e esportivo. Podemos afirmar que a psicomotricidade assume uma ótica voltada para o ser humano em movimento através das suas relações internas e externas, buscando compreender as possibilidades e os estímulos necessários para o seu desenvolvimento, neste modelo de ensino, o pensamento e a prática se constituem como dois elementos indissociáveis, trabalhando de forma conjunta. A intervenção pedagógica nessa proposta de ensino oferta uma base indispensável para as crianças, logo nos anos iniciais, podendo ser viabilizada através da disciplina de Educação Física, algo que nos conduz para uma abordagem pertinente a formação dos graduandos neste curso.

A significância dessa pesquisa é asseverada pela baixa quantidade de professores qualificados para lecionar aulas sobre esta temática, um problema que tem sua gênese na formação acadêmica, haja vista, que não é discutido na proporção necessária. Estruturamos nosso trabalho em quatro partes principais, em primeiro momento realizamos uma revisão bibliográfica, discorrendo a respeito do contexto histórico da psicomotricidade, discutindo assuntos que remetem às suas concepções, transformações, aproximações, divisões, fundamentos, métodos e impactos. No segundo momento, relatamos a nossa metodologia utilizada, pautada na coleta de dados para elaboração de tabelas, logo em seguida, é feita a análise e discussão dos dados coletados e, por fim, a conclusão do trabalho. Esse estudo objetiva compreender as publicações relativas ao tema em seus devidos contextos, analisando as metodologias e perspectivas de diversos autores que ajudaram a caracterizar a psicomotricidade de maneira fluída e não linear. investigar a distribuição geográfica das pesquisas, financiamentos, anos de publicação, e os resultados da intervenção do trabalho psicomotor. Feito isso, foi possível concluir que os investimentos e os espaços de atuação disponíveis não correspondem a amplitude da temática.

2 REVISÃO LITERÁRIA

A psicomotricidade vem se configurando de uma forma bastante pertinente ao campo acadêmico da Educação física nos últimos anos, os seu valores no trabalho de escolarização são notáveis para o desenvolvimento humano desde os primórdios da vida de um indivíduo, estamos retratando uma perspectiva que chega para contribuir na conjuntura de um plano multifacetado, que contempla uma proposta voltada para verificar a qualificação do aluno de muitas maneiras, ora seja no âmbito psicológico, ora seja no âmbito físico ou até mesmo no emocional.

Antes de falar do campo de intervenção da psicomotricidade nos moldes atuais, é necessário realizar um regresso histórico, para que seja possível entender o progresso no diálogo entre os elementos que integram a mesma.

O debate sobre as relações corporais deriva de tempos antigos, durante o auge da civilização grega, onde o corpo era cultuado pela arte, pelo exercício e também através da reflexão a respeito da dualidade que o mesmo estabelecia com a alma, segundo Platão, o movimento se apresentava como o alimento de corpo e espírito, já para Aristóteles o corpo servia de “combustível” para o movimento, sendo nada mais que um produto lapidado pela alma. Tinha-se nesse pensamento dicotômico, a aurora do entendimento psicomotor, asseverada pelas atividades de ginástica que serviam como uma ponte para manter corpo e alma saudáveis (TORRES, 2009).

2.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O suíço Jean Piaget (1896- 1980), foi um biólogo, psicólogo e pensador consolidado por ser uma importante figura que oferecer eminentes contribuições no campo da psicopedagogia, revolucionando os conhecimentos que se tinham sobre o desenvolvimento infantil, Piaget em seus estudos observou um padrão comum nas crianças e elaborou sua própria arquitetura evolucionista para explicar as evoluções graduais, estando ela dividida em quatro estágios: Sensório-motor; pré-operatório; operatório-concreto e operatório-formal. Sandri (2010) em suas palavras, descreveu cada uma dessas fases:

- Sensório-motor: Nesse estágio que vai de 0 a 2 anos, a criança passa pelo momento da descoberta por intermédio da exploração, percebendo e interagindo com o

universo a sua volta, ela ainda não tem nenhum vínculo de experiência com esse mundo, todavia, procura ter. A sua motriz se resume a expressões faciais, muitas vezes involuntárias e atos como sentar, andar...assim ela segue procurando dominar as localidades.

- Pré-operacional: passando para a fase seguinte que vai de 2 a 7 anos, chegamos no estágio pré-operatório onde a criança reproduz imitações, manifesta um repertório mais variado da linguagem e adquire a capacidade de simbolizar fazendo associação de uma coisa a outra, ao entender os significantes e significados. Como consequência, vai se aprimorando internamente, embora ainda se mantenha presa a um ideal de pensamento egocêntrico. Sua coordenadora motora entra em ascensão no manuseio de pequenos objetos.

- Operacional-concreto: a partir de 7 até os 12 anos é onde está compreendida a fase das operações concretas, aqui a criança já se torna capaz de socializar trabalhando em grupo ao passo que mantém sua individualidade e começa a desprender-se do egocentrismo dando lugar a uma idealização mais lógica capaz de avaliar outros posicionamentos, ademais ela ainda consegue integrar a ação executada a um pensamento racional, ou seja, projeções mentais coesas daquilo que está para ser feito. As suas faculdades mentais são reformuladas, porém ainda há a necessidade do material concreto como referencial para essas operações.

- Operacional-formal: por fim, nessa última etapa, partindo dos 12 anos em diante, a criança amplia os saberes assimilados na fase anterior, alcançando um nível maior de abstração cognitiva, as operações que antes dependiam de objetos físicos, agora podem ser estruturadas somente pela idealização, ela vai ponderando sobre as hipóteses de eventos compreendidos em limites de um senso dedutível. Aqui se constrói a reflexão científica, social e moral.

Borges (2016) elucida que a chegada na maturação de operações formais é um ponto chave para desencadear iniciativas inovadoras capazes de produzir melhorias nas condições de vida agregando um progresso a nível nacional, no entanto, as medidas adotadas pelas instituições de ensino não condizem com esse objetivo de alcançar ideias autênticas de sujeitos pensantes. O sistema escolar brasileiro conduz o aluno por vias tradicionalistas que não fogem do ciclo constante envolvendo: transmissão de conhecimentos, memorização e repetição de conteúdos. A inovação não encontra seu lugar e a criatividade fica perdida com tudo isso.

Lins (2018) apoiada nas ideias de Piaget destaca que a cognição entra em diálogo direto com as relações sociais que se estabelecem durante a infância, uma vez que existe um

vínculo de correspondência entre esses dois elementos. Nessa ótica entendemos que os professores não devem limitar o processo avaliativo numa conduta que prioriza o rendimento e os aspectos cognitivos acima de tudo, pois o relacionamento social é uma ferramenta indispensável para construir um ensino mais plural pautado na compreensão de valores que formam o perfil e identidade do aluno, o que por consequência irá auxiliar nas aquisições cognitivas, sem versar unicamente por elas.

A teoria construtivista marcada por Piaget defende a participação ativa dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, entendendo o conhecimento como uma construção contínua. Fossile (2010) relata que o desenvolvimento cognitivo na teoria de Piaget é estruturado por quatro fatores, sendo eles: Biológico (maturação do sistema nervoso e crescimento natural); Experiências e exercícios (A criança agindo sobre os objetos); Interações sociais (manifestadas pela linguagem e educação); Equilibração (Capacidade de se adaptar ao ambiente e situações).

2.2 FUNDAMENTOS PSICOMOTORES

Alves (2008) detalhou alguns elementos ressaltados no estudo da psicomotricidade, esses dois quais, eram os seguintes:

Tônus: o tônus muscular é a fonte estrutural de todas as formas do movimento humano, exercendo suas funções até mesmo no estado de relaxamento onde apoia e regula a movimentação. Podemos então, definir o tônus como a contração natural do músculo esquelético em repouso, uma condição que é mantida por estímulos do sistema nervoso.

Esquema corporal: o esquema corporal é construído através da visão perceptiva que um indivíduo tem sobre o próprio corpo, um corpo que se relaciona e tem ação direta sobre o mundo, a sua totalidade desse esquema é alcançada quando se passa pelas fases de descoberta, utilização e domínio do corpo. A consciência corporal deve ser ressaltada tanto na perspectiva geral quanto na perspectiva segmentada.

Imagem corporal: corresponde ao modo afetivo como a criança se enxerga, a imagem corporal está atrelada a questões sentimentais oriundas da representação imaginária que é alimentada pelo convívio social que ela tem desde o nascimento. A imagem do próprio corpo

é influenciada pela imagem do outro, a criança percebe e reflete para tomar como exemplo em uma autopercepção.

Coordenação motora fina: é uma coordenação seccionada, específica para pequenos grupos musculares responsáveis por executar movimentos caracterizados de certa sutilidade. Podemos enfatizar o uso de habilidades manuais.

Coordenação motora grossa (ampla): requisitada na execução de movimentos que ativam agrupamentos musculares com maior amplitude. A criança tem mais facilidade com essa coordenação simétrica e simultânea, já que ela antecipa o controle minucioso exigido em movimentos mais delicados.

Equilíbrio: o equilíbrio corporal é imprescindível para que a criança consiga assimilar os outros trabalhos de coordenação, ele propicia o ajustamento postural e a base de sustento necessária na realização de tarefas, quem possui um bom equilíbrio não sofre com instabilidades ou quedas evitáveis e apresenta pleno controle estático e locomotor.

Lateralidade: é a prevalência de um lado do corpo sobre o outro, com um deles estabelecendo dominância clara nos quesitos de força e precisão utilizada nas atividades, a lateralidade é determinada pelo hemisfério cerebral dominante. Antes de se abordar noções de esquerda e direita é preciso auxiliar o aluno no entendimento da lateralização do espaço, além de simetria e verticalização do corpo. Uma lateralidade que não foi desenvolvida, pode repercutir negativamente na escrita, acarretando em casos de alunos que apresentam complicações de dislexia, especialmente na ordem revertida das palavras, como se estivessem espelhadas, uma falha em distinguir as nuances linguísticas da escrita.

Orientação espacial: Retrata a percepção do posicionamento referente ao corpo e objetos presentes no espaço (distâncias próximas e longínquas), possibilitando identificar a relação que eles estabelecem entre si. A lateralidade se apresenta como uma fonte primária para as aquisições de noção espacial, a partir dela é possível conceber uma totalidade que represente o corpo sobre os eixos: alto-baixo, direita-esquerda, acima-abaixo.

Orientação temporal: A orientação temporal refere-se ao domínio do ritmo, sequências e sucessões que podem ser registradas graficamente sob a estrutura de uma escrita correta, ou representadas mentalmente na forma de acontecimentos do passado e presente, somado as projeções do futuro, o processo de maturação do desenvolvimento biológico está inserido nos efeitos do tempo, partindo do nascimento até a morte. O tempo pode ser subdividido em

tempo subjetivo que é sensação que temos sobre o passar do tempo durante uma determinada atividade (ritmo vagaroso ou acelerado) e o tempo objetivo que está ligado ao conceito de matemática exata, onde uma medida de tempo sempre será corresponde ao mesmo valor numérico.

Pré-escrita: a escrita representa uma sistematização gráfica do seu predecessor: a linguagem oralizada. Para que a essa etapa se concretize de maneira devida, é essencial que a criança tenha se apropriado de um conjunto de elementos psicomotores. A escrita exige uma ordenação de tudo aquilo que foi idealizado em mente, verbalizado e percebido, a entonação é codificada pelo traçado das crianças, que vão formando palavras e frases dotadas de significado coerente.

De acordo com Lima (2021) o corpo é um exemplar dotado de grande complexidade, e por intermédio dele o ser humano se torna capaz de passar por experiências, agindo em conformidade com aquilo que foi experienciado, sua conectividade pode ser concebida de três maneiras diferentes: a conexão que ele estabelece com terceiros, a conexão com o ambiente espacial na qual ele se faz presente, e a própria conexão em relação a ele mesmo. Partindo desse ponto, é preciso compreender o corpo como uma existência relacional, e por conseguinte essa compreensão irá auxiliar na formação de um perfil pessoal.

Chegando no período de alfabetização, a criança necessita dominar a capacidade de leitura e escrita, mas para que isso seja viável, é preciso ter acesso a um aprendizado adequado que estimule a sua ação psicomotora requerida na execução desses dois domínios (PEREIRA, 2020).

O nosso organismo está anatomicamente habilitado para executar os mais variados tipos de movimentos, e existe uma boa quantidade de atividades voltadas para estimular o desenvolvimento físico dos grandes e pequenos grupos musculares, temos assim dois ramos segmentados e incorporados pela coordenação motora, para estimular a coordenação motora fina o professor pode proporcionar dinâmicas que contemplem a realização de pinturas, modelagens, recortagens, desenhos, manuseamento de pequenos objetos, encaixe de peças, etc. São exercícios que exigem um controle mais delicado e minucioso das mãos.

Já no caso da coordenação motora grossa que demanda maior amplitude muscular o indicado seria exercícios de percursos sobre determinadas áreas com obstáculos, corridas, danças e jogos esportivos adaptados. A presença da psicomotricidade na rotina diária das pessoas é apontada por Debell et al. (2017, p. 142) “Atividades do dia-a-dia, como alimentar-

se sem auxílio de terceiros, pentear os cabelos, amarrar tênis, vestir-se, abotoar a calça e fechar zíper são habilidades simples que requerem bom desenvolvimento motor.”

Quando acentuamos a importância do domínio corporal, a lateralidade exprime a sua serventia nas funcionalidades que remetem ao entendimento direcional de esquerda e direita, estudiosos afirmam que essas competências se manifestam nos membros superiores, inferiores e nos olhos, porém o conhecimento não se basta por si só, as proposições lúdicas pelas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento dos eixos direcionais no espaço e do aperfeiçoamento lateral que for mais conveniente ao aluno, mas sempre trabalhando ambos os lados do corpo. Para encaminhar essa aptidão o indicado seria escolher dinâmicas que alternam a movimentação dos membros superiores e inferiores trabalhando eles separadamente, a bola é um recurso interessante para essa prática, ademais, exercícios de equilíbrio também se sobressaem de modo utilitário nessa área. Temos de exemplo atividades como: Ir até um local chutando a bola com um pé e voltar pro local inicial chutando a bola com o outro pé; comandos de saltos para um lado e para o outro; utilização de braços e pernas de acordo com a indicação de setas.

No segmento de orientação espacial retratamos o corpo como ponto de referência e a sua capacidade de localização no mundo exterior, identificação de pessoas, objetos e o próprio ambiente onde o mesmo está inserido, o que acontece através de relações motoras e sensitivas, um setor que deve ser trabalhado em função de proporcionar a criança o discernimento preciso para determinar distâncias e tamanhos. Para que isso seja possível, encontramos viabilização em atividades como: travessia de circuitos com os olhos fechados se orientando pela voz do mediador; associação de linhas e colunas; lançamento de objetos em direção a um alvo, brincar de amarelinha, etc.

A respeito da orientação temporal podemos afirmar que se pauta em perceber o movimento realizado pelo fluxo temporal e situar-se sobre ele de muitas maneiras, seja de um modo simultâneo, em intervalos ou sequencial, para estimular esse segmento temos algumas práticas lúdicas como: lançar uma bolinha para o alto, bater uma palma e segurar a bolinha logo em seguida evitando que ela caia no chão; pular corda uma brincadeira que exige espera e precisão temporal na hora dos pulos; canções acompanhadas de palmas em virtude de associar ambas as coisas em um ritmo constante; variações no ritmo de movimentos seja rápido ou lento; listagem de ordem cronológica das atividades realizadas antes e depois de algum determinado evento do dia. Em primeiro momento, a rotina diária dos alunos pode

servir como um referencial de localização temporal que indica o antes, o durante e o após, para que depois seja aprofundado as medidas de tempo: segundos, minutos, horas, dias, meses e anos.

Com a finalidade de explorar o esquema corporal, o professor pode optar em trabalhar com atividades voltadas para fazer a criança se familiarizar e reconhecer as propriedades do seu corpo físico explorando suas capacidades. Com esse propósito verificamos alternativas em atividades destinadas para o reconhecimento de partes do corpo, através da fala e contatos pelo toque, a princípio, começando por concepções mais globais: tronco, cabeça, membros superiores e inferiores. Depois, entrando nos detalhes característicos presentes em cada parte: joelhos, cotovelos, calcanhar, pulsos, orelhas, boca, olhos, nariz e assim em diante. Ainda nessa proposta, temos o exercício de movimentar os olhos seguindo o percurso de algum objeto, mas sem movimentar a cabeça.

A tonicidade e o equilíbrio são parceiros conjuntos que auxiliam o corpo fornecendo o sustento necessário no desempenho de toda a amplitude cinesiológica permitida por nosso mecanismo anatômico, além de favorecer a estabilidade natural do corpo e manutenção da postura. O equilíbrio está subdividido em duas partes, o equilíbrio estático que prioriza exercícios em pé, sem deslocamentos e o equilíbrio dinâmico que se constitui por locomoções direcionadas e uniformes, encontramos um suporte para abordar esses conceitos pedagogicamente em brincadeiras como: equilibrar-se com um pé em cima de uma fita; pular sobre a fita indo para frente e para trás; realizar ziguezague sobre várias fitas; corrida de saco; girar bambolês, etc.

Partindo dessas colocações vale concluir que:

[...] como ciência em prol da educação, a psicomotricidade tem como objetivo educar o movimento, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência e a afetividade. Portanto, a educação psicomotora é indispensável a toda criança. Toda escola deve promover estímulos para desenvolver em seus alunos as habilidades de esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, tônus, postura e equilíbrio, pré-escrita e a psicomotricidade fina. (SILVA, 2017, p. 313).

O ensino psicomotor se diferencia ao explorar as condições singulares do indivíduo, em contrapartida dos padrões tradicionais que reduzem todos os alunos como parte de uma grande massa, esperando um único produto.

O desenvolvimento das capacidades motoras de um indivíduo está dependente de estímulos trabalhados no seu intelectual, seguindo essa inferência, compete ao professor

fornecer exercícios físicos que estejam nivelados com a possibilidade de resolução da criança, mediando para que a sua execução não seja fácil para o todo de participantes e nem alçada a um patamar incompatível com a faixa etária dos alunos

2.3 PRIMEIRAS DEFINIÇÕES HISTÓRICAS

“No século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, é possível constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente” (TORRES, 2009, p. 86). Essas peculiaridades anômalas refletidas no comportamento motor e que não eram justificadas pela patologia neurológica, foram observadas por Ernest Dupré, que mais tarde estabeleceu a concepção de um paralelismo psicomotor envolvendo a motricidade e o intelecto, onde a carência desse último, acarretaria em um déficit na motriz humana.

Nascimento (2019) aponta que o surgimento da psicomotricidade se trata de uma consequência da necessidade de respostas por parte da análise médica, as atividades primárias centravam-se apenas em função do estímulo neurológico da criança, no entanto, posteriormente acabaria por se enveredar por outros caminhos que proporcionavam mais alternativas para as interferências biopsicossociais.

A partir do século XIX em diante, com a evolução das pesquisas, surgiram melhores esquematizações e novos conceitos foram sendo incorporados nessa ciência que a princípio se limitava à padrões muito abstratos do âmbito medicinal. A Psicomotricidade nasceu na França, no final do século XIX, a partir de observações feitas por Ernest Dupré, um médico francês em 1907. Ao longo de sua história, foi crescendo e se articulando com outros conhecimentos. Seu campo de atuação envolve a educação, a reeducação e a clínica, além de receber influências de outras áreas como Psiquiatria, Psicanálise, Pedagogia, Psiconeurofisiologia, entre outras (REIS, 2017, p. 107).

Podemos então perceber que a psicomotricidade teve seu berço de nascimento os estudos inerentes ao campo clínico e biológico, sendo melhor formalizada na transição do século XIX para o século XX pelos profissionais europeus. Para Wallon (1995) o ato de movimentar, não poderia ser reduzido sob a forma de um simples deslocamento no espaço ou apenas uma série de contrações musculares, o movimento é a única forma de manifestação expressiva do ser humano se valendo como a primeira ferramenta do psiquismo.

2.4 PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

A introdução da Psicomotricidade no Brasil remonta a década de 1950, onde surgia no Rio de Janeiro os primeiros cursos voltados para a formação de profissionais especializados no trabalho com deficientes físicos e mentais, além da ação médica nas instituições clínicas, haviam os professores que se apoiavam na Educação Física para propor atividades dinâmicas em prol de estimular a motricidade e a expressão geral desses indivíduos, nesse período a ciência psicomotora acabou sendo fortemente influenciada pelas escolas francesas, e era caracterizada por uma práxis reeducativa. Debell *et al.* (2017) reforça que o sistema educacional brasileiro não teve um perfil autêntico, em virtude das influências que recebeu do parecer das pesquisas científicas e autores de países europeus, esses que se anteciparam em aprofundar as complexidades do evolucionismo social diário, encontrando um arcabouço de estudos na psicomotricidade.

Torres (2009) relata que em 1968 ocorreu uma verdadeira difusão da psicomotricidade em território brasileiro, que alcançou destaque a nível nacional, com o estabelecimento de cursos nas instituições de ensino superior, anteriormente a psicomotricidade operava como uma ferramenta utilizada no ensino especializado, para corrigir transtornos e complementar a aprendizagem das crianças que sofriam de alguma deficiência. Pode-se assim afirmar, que a educação especial abriu as portas de entrada para que a psicomotricidade pudesse caminhar da Europa até o Brasil.

Negrine (2002) aponta para as ligações que ela exerceu com as áreas pedagógicas da Educação Física, passando no espaço docente destinado a educação infantil e chegando até mesmo nos cursos de graduação superior, onde se deu início a luta para que a psicomotricidade tivesse o seu devido reconhecimento como componente curricular.

Em 1980 no estado do Rio de Janeiro, é criada a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP) sendo reconhecida e englobada pela entidade internacional de psicomotricidade, a criação dessa sociedade objetivou favorecer o reconhecimento da psicomotricidade como ciência e alavancar discussões e pesquisas acadêmicas atreladas a temática no intuito de repercutir com relevância dentro das suas áreas de ocupação. Em 1982 acontece o Primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade que recebeu a ilustre presença dos franceses Françoise Desobeau e André Lapierre, pai da psicomotricidade relacional.

2.5 SETORES DE INTERVENÇÃO

A Psicomotricidade estaria atrelada a um procedimento evolutivo onde o corpo representa o cerne das relações internas, seus conhecimentos básicos são o movimento o intelecto e o afeto que estão sustentados na base de três pilares principais: a condição motora (o poder fazer), a condição emocional (o querer fazer) e a condição cognitiva (o saber fazer), partindo dessa premissa a psicomotricidade se configura em um conglomerado de elementos que contemplam a cultura corporal dentro de um formato integralizado, englobando as experiências de cada indivíduo no intuito de proporcionar oportunidades para a construção de sua personalidade, linguagem e capacidade de socialização (REIS, 2017).

Ainda sobre a segmentação desta ciência, podemos destacar três grandes vertentes notáveis de trabalho, com propostas distintas de atuação:

Reeducação psicomotora: trabalha de forma avaliativa para interferir em casos de síndrome, deficiências motoras e mentais, no objetivo de minimizar e adaptar as suas limitações do indivíduo, também retoma as vivências que não foram assimiladas, ou que foram perdidas de alguma forma. Dialoga com outros campos como a biomedicina e a fisioterapia.

Educação psicomotora: realiza o trabalho de desenvolver as potencialidades do aluno em etapas referentes a sua zona de desenvolvimento, evitando possíveis distúrbios de aprendizagem ao agir nas etapas iniciais da educação. Está subdividida nos segmentos relacional e funcional. Dialoga com o campo psicopedagógico.

Terapia psicomotora: trabalha com as dificuldades de comunicação, problemas emocionais e os conflitos internos mais profundos de cada paciente, que dão origem a transtornos de personalidade, desordens no comportamento entre outros casos de ordem patológica, o terapeuta geralmente prioriza o atendimento individualizado buscando interpretar as vivências do indivíduo através das suas manifestações corporais e afetivas. Esse campo dialoga com a psicanálise.

2.6 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

A psicomotricidade relacional, segue os parâmetros estabelecidos pelo seu fundador André Lapierre, profissional formado na área de Educação Física que foi precursor de uma nova perspectiva de relacionamento psicoafetivo. Antes de chegar a desenvolver seus

entendimentos sobre a extensão relacional, Lapierre assumiu o cargo de diretor no Centro de Reeducação de Troyes, trabalhando com exercícios corretivos voltados para deficiências e irregularidades corporais, também abriu o seu próprio consultório atendendo no setor da cinesioterapia.

Conforme suas noções foram sendo ampliadas, Lapierre (2010) entendeu que se tornava necessário enxergar as pessoas para além da biologia corporal visível aos olhos, somos um nexo de compostos irreduzíveis, portanto, não é coerente negligenciar essa humanidade e retratar as pessoas como um produto que precisa de reparos, partindo de uma conjectura onde muitas vezes o corpo expressa somente a consequência dos problemas e não a fonte.

No contexto pedagógico, é plausível afirmar que a proposta de Lapierre priorizava a medida preventiva, agindo na educação infantil, precisamente nas fases onde a identidade do aluno ainda estava passando pelos processos de construção, deste modo, a Educação Física distanciava os alunos dos distúrbios emocionais e afetivos.

O trabalho psicomotor quando iniciado desde cedo expressa resultados surpreendentes, demonstra ser uma função valiosa, principalmente a partir da pré-escola e alfabetização, por existir uma estreita correspondência entre o desenvolvimento das funções físicas, psíquicas e socioculturais. Em psicomotricidade, o psíquico e o motor não são consequências lineares um do outro, são dois componentes complementares e solidários, encarando o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psíquica do eu. (ANDRADE, 2019, p. 82).

Cada criança se manifesta de modo diferente em relação ao jogo, a brincadeira e o material lúdico. Lapierre acreditava que os reagentes internos do corpo exerciam dominância sobre cada indivíduo e determinavam a conduta da criança perante aquilo que foi proposto, essas variantes estão diretamente ligadas com a forma que o cérebro traduz o presente momento, cada um pode enxergar a prática como algo instigante e produtivo para si, ou como uma adversidade para o corpo atribuindo a si mesmo obstáculos por se considerar incapaz. “Meu corpo não é apenas um amontoado de órgãos, nem dócil executor das decisões da minha vontade. Ele é o lugar onde vivo, sinto, onde existo lugar de desejo, prazer e sofrimento, domicílio da minha identidade. Do meu ser” (LAPIERRE, 2002, p. 13).

O sentimento da criança em relação as proposições do mediador, deve ser respeitado, seja ele positivo ou negativo e jamais culpabilizado, a inibição e o medo não são amenizados por comportamentos impositivos e condutas de austeridade, antes tenhamos ciência que as

pulsões e a espontaneidade estão previstas como algo natural, inerente ao individual de cada um.

Na metodologia interventiva do trabalho relacional, acredita-se que o potencial da criança pode ser explorado através de jogos e brincadeiras lúdicas, trata-se de um contexto atrelado à área pedagógica que versa por oferecer um determinado grau de liberdade suficiente para que a mesma participe de maneira ativa de cada atividade em proposição, o mediador busca criar um ambiente confortável, em função de trazer à tona as emoções da criança e trabalhá-las adequadamente, Lapierre acreditava que assim seria possível estabelecer conexões mais verdadeiras e humanizadas entre e a turma e o mediador, esse último que não deverá se colocar a margem da participação, tampouco deve limitar-se a observação, visto que é imprescindível vivenciar o jogo simbólico, juntamente a criança. Na concepção de Lapierre as relações internas da criança podiam ser externalizadas através do jogo simbólico e, a partir daí, o mediador conseguiria o subsídio necessário para poder avaliar os comportamentos de cada aluno, decodificando as suas significações para chegar a uma conclusão que justificasse as diferentes tomadas de atitude, suas causas, motivações e circunstâncias envolvidas.

Esses sistematicamente se aproxima de tendências pedagógicas enveredadas por uma didática mais proximal ao aluno e menos burocráticas, Oliveira (2002, p. 137) orienta que:

A postura do professor, portanto, frente às dificuldades dos alunos, quaisquer que sejam elas, deve ser, em vez de emitir juízos de valor, conversar sobre elas, fazendo com que seus alunos enxerguem que todo ser humano possui algumas falhas e que isto não deve impedi-los de se aceitarem e se esforçarem. O professor pode também auxiliá-los a se perceberem positivamente. Ao mesmo tempo, deve criar situações de maior interesse em sala de aula, com material mais adequado e mais motivador, antes que se estruture uma experiência de fracasso cujo efeito pode ser desastroso.

Fernandes (2018) corrobora com os preceitos defendidos por Lapierre ratificando que o responsável por mediar as práticas lúdicas deve estar inserido nesses jogos que partem do imaginário da criança, estar disponível para ouvir, presenciar e se colocar como receptor do que ela oferta, constituindo uma aprendizagem conjunta, se valendo da sua criatividade para elaborar outras propostas de brincadeira. A companhia alerta e ativa do educador no brincar da criança, cria artifícios para incitar a sua autonomia, encorajando-a sobre seus próprios atos, a liberdade no jogo gera uma condição de conforto e valorização, já que ela está em seu mundo particular, as decisões quanto a utilidade dos brinquedos pode ser significada e ressignificada, expandindo a sua mente para novos horizontes, e tornando tudo mais gratificante.

Bersch (2019) reafirma as ideias de Lapierre, compreendendo a vertente relacional nos moldes do jogo e da brincadeira simbólica, resgatando a experiência vivida pelo aluno no seu cotidiano, aqui não interessa as incapacidades do aluno, haja vista, que o enfoque está em promover o aperfeiçoamento das suas competências.

Priorizando a educação lúdica, a livre expressão e a espontaneidade, a psicomotricidade relacional vai delineando um panorama onde é possível observar diferentes sentimentos aflorando, até mesmo em papéis antagônicos. (BERSCH, 2019).

2.7 PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL

Outra tendência oriunda da educação psicomotora, é a psicomotricidade funcional, que se determina em arquétipos distintos daqueles conhecidos no campo relacional. Falando sobre as disparidades desses dois modelos. Souza (2017, p.67) comenta que:

A psicomotricidade funcional se dá em um conjunto de exercícios motores planejados e coordenados por algum profissional acerca do condicionamento do corpo. Essas atividades dirigidas podem recuperar, prevenir ou melhorar lesões em determinadas partes. Busca com isso uma melhor integração do sujeito na vida social e escolar. Alguns exemplos são: subir, descer, correr, pular, etc. Já a psicomotricidade relacional se baseia em exercícios livres visando o brincar, imaginar, se desenvolver, obter interações com o outro através do lúdico. Assim sendo, tem acesso a um mundo de possibilidades, pois são oferecidos jogos lúdicos e atividades que impulsionam o fazer criativo das crianças.

“As escolas de educação física e fundamental priorizam o trabalho funcional feito com a criança, como se ela fosse um robô executora de funções sociais, sem questionar o porquê e sempre de maneira impecável.” (DINIZ, 2010, p. 30).

Souza (2017) observa que as instituições escolares de ensino tradicional preservam a metodologia funcional sobre a relacional, com professores que conduzem suas aulas numa desenvoltura pragmática sem oferecer oportunidades para que a criatividade do aluno venha à tona, o que acaba limitando o potencial disponível para ser explorado.

Algo curioso de se observar é que mesmo dentro dos parâmetros da psicomotricidade que priorizam retratar as idealizações do corpo em uma concepção integral, ainda existem limitações perceptivas sobre o mesmo, naturais de algumas tendências que trabalham com uma ação mais tecnicista e biológica, que vem prevalecendo majoritariamente com um grande

destaque histórico, os benefícios, para que se alcance um aproveitamento total, é ideal conceder a devida relevância as suas práticas de cunho social. (SILVA, 2017).

2.8 CONCEPÇÕES DA CIÊNCIA PSICOMOTORA

Segundo Fonseca (2008) a psicomotricidade procura investigar os entrelaces que partem do psiquismo humano, e são refletidos diretamente nos padrões comportamentais de uma pessoa, se trata de uma área com bastante material a ser estudado, principalmente se considerarmos todas as características abstratas que envolvem a mente, idealizando assim uma verdadeira complexidade de aspectos que influenciam as nossas percepções mediante a realidade a nossa volta, o que pode determinar o modo a qual se desenvolve os processo de relações sociais.

Rodrigues (2021) entende a psicomotricidade educacional como um instrumento que conduz a criança a um estado formativo integral e globalizado, por intermédio da ludicidade de jogos e brincadeiras adaptadas a respectiva faixa etária do aluno, sempre mantendo o respeito cabível para com todos, independente das diferenças, além de tomar caminhos para seguir concedendo constantemente oportunidades na função de fazer com que o aluno consiga alcançar sua autossuficiência. Os preceitos objetivam tornar clara a influência que o corpo exerce sobre o mundo.

Alves (2004) assevera que o estudo psicomotor se encaminha na proposição de abordar o sujeito numa ótica histórica e pessoal, reconhecendo que são fatores decretórios na formação comportamental do aluno, predispondo alternativas didáticas que possibilitam um domínio corporal, sempre respeitando a subjetividade do aluno. É a ciência que engloba a totalidade existencial, ligada aos fenômenos que envolvem corpo e mente.

Antes de qualquer ação motora, vem o “compreender”, ou seja, a capacidade que o aluno tem de assimilar códigos de comunicação, informativos ou noções que a ele foram repassadas, nessa conjectura podemos denotar que as condições psicológicas se estabelecem de forma determinante e indissociável ao “fazer” da motricidade, uma ideia que é reforçada pela finalidade que temos durante a realização de qualquer atividade, que pode ser justificada de maneira coerente e assimilada pelas reações de um processo cognitivo.

De acordo com Lima (2021) o corpo é um exemplar dotado de grande complexidade, e por intermédio dele o ser humano se torna capaz de passar por experiências, agindo em conformidade com aquilo que foi experienciado, sua conectividade pode ser concebida de três

maneiras diferentes: a conexão que ele estabelece com terceiros, a conexão com o ambiente espacial na qual ele se faz presente, e a própria conexão em relação a ele mesmo. Partindo desse ponto, é preciso compreender o corpo como uma existência relacional, e por conseguinte essa compreensão irá auxiliar na formação de um perfil pessoal.

Conforme Guedes (2017) a psicomotricidade em seu papel de conhecimento formativo para profissionais docentes e ciência de aplicação pedagógica, encontra sua utilização sob a forma de um instrumento facilitador que auxilia no desenvolvimento infantil e na assimilação de habilidades que vão habituar os alunos preparando os mesmos para as suas futuras aprendizagens escolares.

2.9 EDUCAÇÃO FÍSICA: ESCOLA, JOGO E INFÂNCIA

Pereira (2020), considera que as instituições escolares são espaços diversificados por pessoas que carregam vivências moldadas em culturas diferentes, é onde nos voltamos para o debate, e por vezes o choque nos pontos de vista, tudo isso se deve ao fato de estarmos inseridos em uma sociedade heterogênea e plural, configurada pela multiplicidade de princípios, credos religiosos, dialetos condutas, e cada um dos constituintes que nos torna diferentes. Tendo isso em mente, necessita-se conservar o valor da isonomia prezando pela natureza democrática e realizando as contribuições na formação do cidadão.

O conceito de jogo lúdico como método pedagógico psicomotor orienta atividades voltadas para a liberdade de expressão, valorizando o momento de criação pelo imaginário infantil. Através dessa ferramenta, a aprendizagem é conduzida de um modo menos rígido, sendo mais gratificante e confortável, possibilitando o trabalho com os mais diversos níveis do desenvolvimento. Compete ao mediador a tarefa de fornecer um ambiente que estimule a participação e o interesse dos alunos nessa proposta lúdica (RIBEIRO, 2013).

O conceito de infância na psicomotricidade, é compreendido sob uma caracterização de muitas perspectivas que formam o ser social. Caraçato (2020) defende que o conceito de infância, ultrapassa as concepções ligadas a natureza biológica, o pensamento dos professores no atual modelo da nossa sociedade contemporânea, ainda mantém raízes na perspectiva desenvolvimentista, mas a infância é na verdade uma fase de construção histórica e cultural, que não deve ser analisada de forma minimalista.

A Educação Física sob o olhar conceitual da psicomotricidade projeta o professor no papel de assumir uma mediação que valorize as questões de aprendizagem de modo global, não se limitando ao desenvolvimento motor. Uma vez que existe um viés de oposição aos métodos tecnicistas e esportivizados (BRASIL, 1998).

Dentro da área acadêmica de formação docente para a Educação física, a psicomotricidade promove a disseminação de novas diretrizes de trabalho que visam abordar um conteúdo que se dirige para além do movimento materializado e assim, se despreendendo da concepção trivial que foi perpetuada ao longo de muito tempo sobre a disciplina, limitada pelo pensamento popular exclusivamente a prática esportiva e a recreação avulsa, desconexa de maiores objetivos.

Uma grande barreira a ser vencida na Educação física é a realização das atividades sem objetivações maiores para o aluno, que consiste em uma simples prática pela prática, em razão de cumprir as previsões curriculares e isso acaba não agregando comportamentos significativos para a vida do estudante, essas condutas alimentam o parecer popular -embora equivocado- de que a disciplina seria descartável em comparação as demais. Este obstáculo deve ser quebrado durante a formação acadêmica de docentes, ao destacar-se a importância da valorização do saber teórico que acompanha a Educação física, além das suas múltiplas vertentes de conteúdo que sempre estiveram inerentes ao campo de estudo, apesar de serem pouco retratadas.

Martins (2021) reitera a importância da Educação Física no campo de ação escolar, elucidando as suas contribuições na construção processual de ensino e aprendizagem, se tratando de uma ciência que aborda os múltiplos segmentos que participam das ligações entre corpo e mente. Mais do que nunca é preciso entender a Educação Física sob uma nova ótica, bem distinta daquela que foi disseminada por muito tempo banalizando uma disciplina que sempre teve um valor historicamente essencial na construção humana, não se reduzindo a um escape da teórica escolar, que rumo ao divertimento.

No ambiente escolar, é possível encontrar diferentes comportamentos nos alunos, sendo cada um deles dono de sua própria singularidade, mediante as disciplinas lecionadas, essa variância por vezes, está acompanhada de dificuldades intelectuais ou empecilhos no momento de se adaptar frente aquilo que é proposto como desafio a ser superado para a própria evolução do aluno, desta maneira, surge uma problemática relativa a uma eminente defasagem que não permite essa parcela de alunos acompanhar o ritmo dos demais colegas de sala, este cenário abre portas para o advento da psicomotricidade atuando como um agente de intervenção em vista de evitar que o problema seja arrastado para ambientes desnecessários como clínicas especializadas (OLIVEIRA,1997).

A ação do trabalho pedagógico através da psicomotricidade pode desmistificar certas causas que são atribuídas aos alunos com problema de aprendizagem, muitas vezes retratados

como preguiçosos ou doentes, seja por descaso ou por falta de conhecimento a respeito, o fato é que a negligência perante aos alunos que manifestam essas dificuldades nas aulas, pode acabar determinando o seu futuro de forma negativa no contexto escolar e pessoal, haja vista, que estamos enfrentando problemas que raramente irão desaparecer com o avanço de idade, o mais provável seria desencadear outros malefícios psicomotores decorrentes de toda essa situação. Ruhena (2017) defende que as crianças necessitam de instigação para conseguir expressar o seu potencial latente, que em certas ocasiões acaba sendo vítima de bloqueios impostos pelo sistema didático do professor.

Não é incomum para os profissionais docentes se depararem com o posicionamento condenador de muitas pessoas em relação a alguns alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e que não conseguem se inserir igualmente aos demais durante as atividades práticas propostas para a turma, além de se apresentarem dificuldades na concentração e um desempenho incorreto de leitura e escrita. É preciso desmistificar o pensamento de que são fatores atrelados a voluntariedade da criança, já que todos esses problemas apontam para a ausência de uma mediação adequada que deveria trabalhar as capacidades psicomotoras do aluno em bases essenciais do autoconhecimento e domínio corporal, dado que somente assim a criança poderá se aperfeiçoar dentro das conformidades sem sofrer nenhum tipo de defasagem visivelmente discrepante. (NEGREIROS, 2018).

Mediante a vivência da brincadeira e o contato com objetos, brinquedos e materiais lúdicos a criança estará possibilitada de explorar melhor o seu imaginário, aprender a se valorizar, colaborar e ganhar mais convicção no seu modo de agir. Tudo que a criança expressa pelo movimento é um reflexo que vem do seu interior, revelando seus anseios e isso termina auxiliando na desenvoltura da sua comunicação com seus companheiros, partindo dessas considerações já enxerga-se o papel a ser cumprido pelas escolas, que é o de preparar um planejamento condizente com a realidade da criança e que se adeque com tudo aquilo que ela necessita. (FERRAZ, 2021).

Ainda na ótica de Ferraz (2021) através da diversão que a brincadeira proporciona a criança vai se descobrindo aos poucos e conseguindo se manifestar proveitosamente no seu meio se valendo de uma liberdade sadia. Ela se aventura no seu universo de imaginação, exercendo o domínio da sua fantasia, dando propriedades diferentes ao lugar, ao objetivo, ao próprio corpo, fazendo, refazendo, mantendo, modificando, criando e recriando com o poder dos pensamentos.

Compete ao profissional docente o olhar minucioso para conseguir identificar as diferenças de desempenho entre os alunos no realizar das atividades físicas, priorizando esse

trabalho no ensino infantil. Até mesmo em ações singelas é possível determinar a necessidade de uma intervenção, podemos citar o ato de ler, escrever, manusear os demais materiais escolares, etc.

Estamos falando de uma responsabilidade que deve ser assumida pelos profissionais da educação, ao se entender que o fracasso escolar não está atrelado unicamente as condições socioeconômicas do aluno e tampouco a alguma doença em particular, pois quando esses apontamentos são fortalecidos ao longo do tempo, a criança pode acabar criando uma imagem inferiorizada de si mesmo em razão dessas conclusões errôneas, se enxergando como incapaz.

A sala de aula é um espaço recorrente para os alunos, aqui temos a vantagem da frequência como um elemento crucial que chega para defender o trabalho primário da psicomotricidade antecedendo qualquer iniciativa voltada ao campo medicinal. O professor está mais capacitado para notar os padrões comuns de dificuldades que acontecem corriqueiramente por parte de algum aluno, mas para tanto é preciso ter a sensibilidade de notar os acontecimentos ao seu redor, para tirar suas conclusões e ponderar sobre o que deve ser feito, agindo com precisão.

Freire (1991) salienta a correlação necessária entre o indivíduo e o mundo externalizado, já que os projetos escolares de psicologia infantil costumam contemplar somente os produtos internos do consciente humano, excluindo alguns aspectos sociais e culturais.

Assim como as nossas funções biológicas de respiração dependem do oxigênio para realizar esse processo, o movimento humano não é algo independente, principalmente levando em conta que parte daquilo que necessitamos pra viver se faz presente no ambiente a nossa volta (FREIRE, 1991).

As avaliações mediante o comportamento dos alunos no decorrer das atividades executadas, podem se configurar por caminhos diferentes. Dentro de um modelo mais objetivo, a coleta de dados se constrói de forma quantitativa e a partir desses dados coletados realiza-se os levantamentos gerais, já em um modelo particular ao professor a análise qualitativa chega pelo conhecimento perceptivo do avaliador, algo que requer mais atenção e poder dedutivo, para enxergar as nuances.

A psicomotricidade percorre as diretrizes de uma educação que se caracteriza nos alicerces de um paradigma heterogêneo, isso é, buscando se distanciar de trabalhos avaliativos uniformes, já que a finalidade é identificar os problemas pelas diferenças existentes entre cada aluno, pendendo a balança para um olhar mais subjetivo, não estamos falando em desvalorizar as considerações científicas, mas é preciso compreender que o ensino mecanizado em

resultados é um arquétipo tradicionalista que não é suficiente para qualificar um tratamento de ensino psicomotor, já que o propósito não se pauta em fazer mais do mesmo.

Ao se falar de Educação física no estágio infantil, é preferível viabilizar um ensino estruturado em jogos e brincadeiras que são atividades mais adequadas para que as crianças consigam assimilar melhor os objetivos estabelecidos, além é claro, de chamar mais atenção devido a ludicidade conveniente a faixa etária dos alunos. Posteriormente as atividades coletivas o professor pode fazer sua avaliação questionando a turma através de perguntas que cobrarão respostas a respeito da cognição, afetividade, coletividade e moralidade do jogo, ainda que de forma indireta, guiando o questionário na intenção de extrair a compreensão que eles tiveram sobre o valores ali presentes, juntamente a esses quatro aspectos anteriormente citados, temos respectivamente: o entendimento sobre a esquematização do jogo, tomadas de decisão e indecisões (receios), comunicação e socialização com os outros colegas e, por fim, a necessidade de regras.

Albuquerque (2020) acentua a necessidade da intervenção psicomotora entendendo que os avanços tecnológicos e a ascensão de uma era digitalizada em um mundo cada vez mais urbanizado transformaram as características comportamentais das crianças durante a infância, os ambientes destinados para brincadeiras ao ar livre, foram sendo reduzidos e muitos casos a escola é o único lugar disponível para proporcionar vivências que valorizam o movimento do corpo em sua amplitude a total. É de grande significância para a vida da criança um processo que possibilite a sua compreensão como sujeito dotado de autonomia, criticidade e entendimento da realidade social a sua volta.

Nesta dimensão psicomotora, preserva-se uma atuação pedagógica que não dignifica o rendimento motor acima de tudo, como se o mesmo fosse uma característica única e determinante da escolarização, antes disso é necessário avaliar os meios desse processo, que seria a trajetória percorrida pelo aluno, dessa maneira é mais viável que se chegue ao cerne das suas tomadas de decisão. O intuito principal segue sendo evitar complicações motoras perpetuadas ao decorrer dos anos e que podem se direcionar ao desfecho de um futuro infrutífero no ambiente escolar, todavia, a psicomotricidade também se insere no contexto da reeducação, como ferramenta de resgate que possibilitará a inclusão de alunos que foram vítimas desse déficit de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em torno dos assuntos atrelados ao tema da educação psicomotora, tem como objetivo, descrever as diferentes perspectivas das produções literárias e suas discussões ligadas a psicomotricidade infantil, esquematizando os trabalhos acadêmicos em análise, no intuito de entender melhor como esse tema se manifesta através das publicações e pesquisas científicas, para tanto, optamos por seguir um ideário epistemológico encontrado na vertente do positivismo, se valendo disso, para desenvolver nossos processos de pesquisa e análise do objeto de estudo que está em pauta.

Ribeiro (1982, p. 16) entende que:

É, pois, no desenvolvimento das ciências naturais que se encontra o caminho a seguir. Pela observação e pela experimentação se irá descobrir as soluções permanentes que ligam os fatos, cuja importância é básica na reforma econômica, política e social da sociedade. O positivismo é, portanto, uma filosofia determinista que professa, de um lado, o experimentalismo sistemático e, de outro, considera anticientífico todo estudo das causas finais. Assim, admite que o espírito humano é capaz de atingir verdades positivas ou da ordem experimental, mas não resolve as questões metafísicas, não verificadas pela observação e pela experiência.

Ribeiro (1982) comenta que a partir do século XIX o positivismo passa a ser disseminado como método e doutrina, sua metodologia assume para si, argumentos pautados numa veracidade convicta dos fatos experienciados, esses que servirão de embasamento para a construção teórica a ser feita, somado a isso, existe a face de uma doutrina positivista que não se prende a um conjunto de regras científicas, mas apresenta a sua própria identidade

como ciência única, geral, e universalizada e autêntica. Partindo desse ideal positivista, adotaremos uma conduta de estudo cienciométrico para guiar nossa conduta metodológica.

Job (2007) detalha que a cienciométrica é um segmento derivado da bibliometria, podendo ser conceituada como um recurso de medição para examinar os conteúdos produzidos pela ciência, deste modo, ela acaba se apoiando em apontamentos de caráter quantitativo presentes nas publicações. A cienciométrica dialoga com outras dimensões científicas pela nuance aproximada, e assim vem gerando o subsídio necessário para tornar as pesquisas cada vez mais concretas, empregando o fator de credibilidade aos dados em análise. Os parâmetros cienciométricos permitem a realização de uma síntese científica sobre diversas áreas do conhecimento.

Zoboli (2018) alega que a cienciométrica é uma “tradução” da bibliometria, quando a primeira é aplicada para determinar aquilo que vem sendo produzido sobre um determinado ramo do conhecimento, observando também as evoluções relacionadas.

Na nossa metodologia, buscaremos averiguar o acervo literário referente a temática de psicomotricidade que se encontra disponível em bibliotecas online e google acadêmico, para encontrar materiais científicos produzidos dentro de uma margem de 15 anos ($T \leq 15$ anos), a partir do nosso presente momento. Para cada pesquisa, estaremos reunindo um conjunto de dados, pré-definidos, na finalidade de integrá-los em um sistema de várias divisões e, através do método cienciométrico, observar a evolução, assim como a produtividade do tema na Educação Física.

Em primeiro momento, faremos a leitura do resumo de cada pesquisa, para definir se esta interfere com pertinência nas questões que envolvem a psicomotricidade no contexto infantil, posteriormente reuniremos dados para montar a tabela, esses que serão: ano de publicação, área do conhecimento, quantidade de pesquisadores, local de pesquisa, tipo de pesquisa, financiamento da pesquisa e conclusões/resultados da pesquisa. Para a organização desses dados recolhidos, utilizaremos o programa de estatística SPSS Windows 20. Limitamos a analisar apenas as pesquisas no idioma português. Essa plataforma nos permite elaborar um esquema preciso para estruturar todas as informações coletadas, quantificando a frequência de dados e gerando gráficos para melhor compreensão.

Para realizar o tratamento do material coletado optamos por utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que segmenta a sua técnica analítica no decorrer de três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados (interpretações e inferências).

Entendemos a importância que a psicomotricidade tem na sociedade, seus preceitos teóricos e práticos são essenciais para a vida humana em várias esferas sociais, ela se configura de maneira enriquecedora no âmbito escolar, encontrando um lugar amplo de atuação na Educação Física, sendo assim é importante realizar esse levantamento que observa as retratações desta ciência de modo pedagógico.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Tabela 1 – Tabela estatística.

| | N (amostra) | Mínimo | Máximo | Média | Desvio Padrão |
|-----------------------------|-------------|--------|--------|---------|---------------|
| Ano de publicação | 50 | 2007 | 2022 | 2017,04 | 3,849 |
| Quantidade da amostra | 19 | 1 | 80 | 19,37 | 21,654 |
| Quantidade de pesquisadores | 50 | 1 | 6 | 1,74 | 1,175 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Na tabela 1 sintetizamos os contornos gerais da nossa pesquisa que reuniu um total de 50 produções literárias publicadas nos últimos 15 anos, com temáticas referentes a psicomotricidade e suas relações durante a infância. Esses trabalhos se distribuíram através de vários segmentos de pesquisa diferentes e os estudos foram conduzidos de acordo com o perfil de cada pesquisador e sua área do conhecimento. Desse total amostral de 50 trabalhos, 19 foram pesquisas de campo. A média das pesquisas está situada em torno do ano de 2017, indicando que dentro da margem anual estabelecida para a coleta de dados, essa discussão

vem sendo alimentada num período mais proximal da presente data do nosso trabalho. Todavia, para além das pesquisas e o debate promovido no ambiente acadêmico, também é necessário materializar a práxis psicomotora que enriquece a formação humana, desde os primórdios da vida, pois a infância é uma fase divisora de águas, determinante no sucesso ou fracasso social, logo, mais do que nunca, se faz necessário valorizar essa ciência transdisciplinar.

Moraes (2015) reforça a necessidade de promover uma melhoria na qualificação de profissionais atuantes no ramo juntamente à oferta de cursos habilitados e comprometidos com as inovações do trato científico que avança no âmbito psicomotor.

Tabela 2 - Tabela apresentando os dados referentes aos Tipos de Trabalhos pesquisados.

| Tipo do Trabalho | Frequência | Porcentagem |
|------------------|------------|-------------|
| Artigo | 24 | 48,0 |
| TCC | 22 | 44,0 |
| Dissertação | 3 | 6,0 |
| Tese | 1 | 2,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

A tabela 2 apresenta os tipos de trabalhos pesquisados, configurando que, Artigos e TCC's, foram os mais encontrados, sendo Artigo 48% e TCC 44% da amostra pesquisada no trabalho. Destaca-se que o tema manifesta uma notável relevância nas revistas acadêmicas e estudos de graduação, porém, apesar de existir uma boa quantidade de trabalhos realizados para graduação em cursos de ensino superior, não foi encontrado maiores aprofundamentos em pesquisas estendidas na vertente stricto sensu da pós-graduação, especificamente os programas de mestrado e doutorado. Desta forma, enxergamos uma oportunidade para que seja aperfeiçoado os conhecimentos relativos as metodologias psicomotoras, jaz aqui, um cenário fértil para pesquisas investigativas de caráter científico, considerando a pluralidade de elementos que estão envolvidos em sua abordagem multifacetada nas diversas áreas do conhecimento, além da bagagem histórica de conhecimento e debates que se produziram por diversos profissionais.

Dantas (2004) menciona que a pós-graduação desempenha um papel vital no desenvolvimento da pesquisa e, segue ao longo das décadas, proporcionando um crescimento qualitativo e quantitativo neste ramo.

Tabela 3 - Tabela apresentando os dados referentes às Áreas do conhecimento.

| Áreas | Frequência | Porcentagem |
|--------------|------------|-------------|
| Pedagogia | 20 | 40,0 |
| Ed. Física | 18 | 36,0 |
| Medicina | 5 | 10,0 |
| Psicologia | 5 | 10,0 |
| Filosofia | 1 | 2,0 |
| Fisioterapia | 1 | 2,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Em relação às áreas do conhecimento, percebe-se uma prevalência de trabalhos realizados discorrendo sobre assuntos vinculados ao ofício de magistério, com destaque nas áreas de Educação Física e Pedagogia. No entanto, apesar de existir uma unidade que evidencia a atuação docente com a psicomotricidade, paralelamente também se encontra muitos percalços para a consolidação de uma atuação profissional mais ampla. De acordo com Barbosa (2006) o cenário educacional está marcado por muitos conflitos e enfrentamentos políticos, econômicos e ideológicos, o que acaba levantando questionamentos sobre o enfoque discutido em meio a tudo isso, apontando que o caráter epistemológico não está em debate, antes disso, vem a concorrência dos profissionais de cada área, que tentam delimitar o trabalho com uma apropriação singular quanto a sua formação. Partindo dessas considerações, a causa mais plausível a ser defendida seria a qualificação do ensino na educação infantil e não a mera demarcação de atuação trabalhista pelos trâmites legislativos. "Aqui defendemos

que o trabalho abarque não mais disciplinas ou profissionais 'disciplinados', mas sim as zonas de fronteira entre conhecimentos que possam ser apropriadas e dominadas por diferentes profissionais" (BARBOSA, 2006, p.79).

Tabela 4 - Tabela apresentando os dados referentes aos Tipos de Trabalhos

| Financiamento | Frequência | Porcentagem |
|---------------|------------|-------------|
| Não | 48 | 96,0 |
| Sim | 2 | 4,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

A tabela 4, relativa ao financiamento das pesquisas, constatamos um visível desnivelamento, onde a grande maioria das pesquisas não apresentaram nenhum tipo de financiamento, um fato que reflete o cenário político vigente no paradigma educacional brasileiro. A pesquisa científica vem sendo preterida pelas autoridades e sofrendo severos cortes orçamentários. Moura e Camargo (2017) embasam que essas restrições econômicas surgem em razão das crises e instabilidades políticas que reformularam o contexto acadêmico, culminando na quebra do apoio financeiro, que contemplava os graduandos com uma verba destinada para pesquisas, além das bolsas de auxílio em prol de manter a estadia dos alunos. Ainda sobre essa realidade, conclui-se que "[...] a geração de conhecimento, tecnologia e inovação é cada vez mais importante como motor da economia, produzindo riqueza e até mesmo reduzindo gastos" (MOURA; CAMARGO, 2017, p. 2).

Tabela 5 - Tabela apresentando os dados referentes aos Tipos de Pesquisa

| Tipos de pesquisa | Frequência | Porcentagem |
|-----------------------------------|------------|-------------|
| Pesquisa de revisão bibliográfica | 32 | 64,0 |

| | | |
|-------------------|----|-------|
| Pesquisa de campo | 18 | 36,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Outro dado estatístico interessante pode ser visto na tabela acima que mostra a predominância das revisões literárias mediante as pesquisas de campo, um indicativo que reforça os problemas de financiamento citados anteriormente, ou seja, nessa ótica, o incentivo e as oportunidades para esse segmento de investigação ficam comprometidos e muitos acadêmicos acabam se enveredando por caminhos mais possíveis e acessíveis ao momento. O intuito, não é desmerecer a pesquisa bibliográfica, mas sim valorizar a pesquisa de campo e o investimento nas produções do conhecimento.

Garcia (2016, p. 293) faz uma crítica às pesquisas pautadas apenas na reprodução do material já publicado dizendo que "normalmente os pesquisadores apresentam uma revisão bibliográfica do assunto, porém, não apresentam nenhuma contribuição, nenhum resultado da pesquisa, e encerram sem saber para que serviu todo o trabalho." Fica então um convite para delinear melhor os objetivos e os resultados da pesquisa, ponderando o material analisado com novas reflexões que qualifiquem a discussão em questão.

Tabela 6 – Tabela referente às pesquisas realizadas em campo.

| Local | Frequência | Porcentagem |
|-------|------------|-------------|
| PT | 10,0 | 26,3 |
| CE | 4,0 | 10,5 |
| SP | 4,0 | 10,5 |
| BA | 2,0 | 5,3 |
| DF | 2,0 | 5,3 |
| ES | 2,0 | 5,3 |
| MG | 2,0 | 5,3 |
| MT | 2,0 | 5,3 |
| PB | 2,0 | 5,3 |
| PR | 2,0 | 5,3 |

| | | |
|---------|-------|-------|
| RN | 2,0 | 5,3 |
| RO | 2,0 | 5,3 |
| RS | 2,0 | 5,3 |
| Total | 38,0 | 100,0 |
| Sistema | 62,0 | - |
| Total | 100,0 | - |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Na tabela 6, logo acima, podemos observar a distribuição geográfica das pesquisas de campo realizadas. No território brasileiro, a região nordeste apresentou o maior número de pesquisas de campo na amostra coletada, sendo seguida de perto pela região sudeste. Um fato curioso é que numa análise geral, Portugal acabou sobressaindo com um quantitativo maior de pesquisas de campo, em comparação as que foram realizadas no Brasil, essa diferença pode ser justificada pela maior acessibilidade de recursos, sejam estruturais ou financeiros. Somado a isso, ainda temos um ensino caracterizado por uma maior aceitação das ideias de Piaget o que abre portas para um desenvolvimento mais integral do ser humano.

Ao longo das últimas décadas, o ensino superior em Portugal veio sendo valorizado em uma constante estável, que alavancou um processo de inclusão cada vez mais democrático, permitindo assim, o ingresso de estudantes caracterizados por uma pluralidade em diferentes contextos. Essa expansão que abriu portas largas para o ensino superior, fortalece uma nova configuração social e profissional, modernizando esse ambiente no intuito de atender novas possibilidades econômicas. (MARTINS; MAURITTI; COSTA, 2005).

Tabela 7 - Tabela apresentando a conclusão sobre os resultados.

| Resultados | Frequência | Porcentagem |
|---------------|------------|-------------|
| Melhoria | 44 | 88,0 |
| Significativo | 6 | 12,0 |
| Total | 50 | 100,0 |

Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

A tabela 7 mostra o resultado extraído das pesquisas expõe os contributos inegáveis que a educação psicomotora traz para as crianças, apesar das divergências procedimentais, os resultados e as perspectivas findam para as mesmas conclusões, autores consagrados entram

em consenso quanto aos benefícios e a importância da psicomotricidade na infância, seja na corrente funcional que opta pela mediação mais dirigida ou na corrente relacional, caracterizada pelo espaço aberto em função do comportamento espontâneo da criança, ambas descritas por Souza (2017) sendo a última mais aprofundada pelos estudos de Lapierre (2010). A separação entre os termos "melhoria" e "significativo" na tabela se dá pela diferenciação no tratamento de resultados, onde o primeiro é exposto de maneira subjetiva, enquanto o segundo termo remete à análise quantitativa mensurando os dados numericamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso corpo é dotado de uma multiplicidade natural de movimentos, que se constituem de forma bastante complexa, pois não se trata apenas de motricidade, existem diversos paralelos mentais que se juntam a esse fator visível e concreto, são as relações internas que conduzem as práticas motoras, o movimento diz bastante sobre quem somos, porque ele reflete a nossa personalidade e nossas características abstratas, seguindo por essas considerações a psicomotricidade busca retratar o homem na sua plena integralidade. A educação psicomotora condiciona as bases para as disciplinas que serão trabalhadas posteriormente nas instituições de ensino, agindo como uma fórmula essencial onde todo o conhecimento se estrutura, seus benefícios se manifestam melhorando o comportamento motor, fornecendo consciência de uma comunicação corporal, o discernimento sobre o corpo localizando-se no espaço, níveis de sutilidade e magnitude referentes a coordenação motora, elementos de temporalidade e lateralidade.

Psicomotricidade é uma ciência que possui grande relevância dentro da prática educativa. Ela está interligada às áreas da Psicologia, Sociologia, Biologia, Psicanálise, Educação Física, entre outros campos científicos, mantendo o seu intuito de estudar conhecimentos acerca do movimento humano e do desenvolvimento psicomotor do indivíduo.

Assim, concluímos que a psicomotricidade contribui de maneira notável no progresso gradativo das abstrações que constroem o psíquico humano trabalhando as setorizações da mente do homem e suas influências no desempenho motor, visto que o movimento é entendido como um produto final de uma sequência de reações internalizadas anteriormente a externalização, o que está passível de um aprimoramento sob o encargo da interferência docente no período inicial da educação básica. Averiguarmos também que se faz necessário uma luta constante para que o lugar do professor de Educação Física seja assegurado nos espaços que trabalham com a psicomotricidade, os conflitos burocráticos ameaçam a

diversidade dialética natural dessa temática e as autoridades não enxergam uma relação condizente com a manutenção do poder, o ensino é estruturado para atender as classes dominantes, qualquer ideologia que saia desse eixo é segregada das demais se desvinculando de um contexto educativo mais global, essa realidade acarreta um grande prejuízo a sociedade que necessita dessa intervenção, pois os indivíduos acabam ficando à mercê desses enfrentamentos profissionais, entende-se, que, é o objeto de estudo quem determina os sujeitos atuantes no seu trato, tomada essa conclusão, precisamos superar essas restrições impostas e preencher as lacunas da formação profissional, para então, assumir um viés mais amplo e prospectivo e alcançar melhores índices de qualificação nos espaços de ensino e aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renan; CUNHA, Isaías D. S. D.; MELO, Hugo L. D. S. D. A psicomotricidade enquanto instrumentalização no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. **Educação & Linguagem**, ano 7, n. 2, p. 01-12, mai./ago. 2020.

ALVES, Fátima. **Como aplicar a Psicomotricidade uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2004.

ALVES, Fátima. **Corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANDRADE, Thaís O. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 80-90, jul./set. 2019.

BARBOSA, Ivone G. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 71-91, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERSCH, A. A. S.; PISKE, E. L. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020.

BORGES, Karen S.; FERNANDES, Lea D. C. A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 242-248, mai./ago. 2016.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1998

CARAÇATO, Maria Y. S. da *et al.* Fragilidades do conceito de infância na formação inicial na Licenciatura em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 268, 2020.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali) ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, 2004.

DEBELL, Melinda *et al.* A contribuição cidadã a partir do olhar do professor na psicomotricidade na educação da primeira infância. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 127-146, jul./dez. 2017.

DINIZ, Fabiane O. S.; TAVARES, Maria H. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 19-32, jan./jul. 2010.

FERNANDES, J. M. G. A.; Gutierrez Filho, P. J. B.; Rezende, A. L. G. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018.

FERRAZ, Carla. Psicomotricidade e desenvolvimento humano. **Revista A Evolução**, São Paulo, ano 2, n. 19, p. 21-25, ago. 2021.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. *Revista Alpha*, Patos de Minas, UNIPAM. 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Linguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016.

GUEDES, Alzenete de F. de L.; TÊRSIA, Ana de L. M. Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 11, n. 38. p.265-286, 2017.

JOB, Ivone. Avaliação de periódicos nacionais na área de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibliotecas/>> Acesso em: 28 fev. 2022.

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, Anna Caroliny K. R. Psicomotricidade e a importância na educação. **Revista A evolução**, São Paulo, ano 2, n. 12, p. 25-27, jan. 2021.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Contribuições da teoria de Piaget para a educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 11-29, 2018.

MARTINS, H. M.; SANTOS, G. de O.; RIBEIRO, D. M. S.; JABER, S. J.; SILVA, S. L. da. Educação Física escolar no desenvolvimento da psicomotricidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-10, 2021.

MARTINS, Susana da C.; MAURITTI, Rosário; COSTA, António F. **Condições socioeconômicas dos estudantes do ensino superior em Portugal**. Lisboa: Direção Geral do Ensino Superior, 2005.

MORAES, Sonia; MALUF, Maria F. de M. Psicomotricidade no contexto da neuroaprendizagem: contribuições à ação psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 84-92, 2015.

MOURA, Egberto G. de.; CAMARGO Júnior, K. R de. A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, 2017.

NASCIMENTO, Tainá R. D.; MEDEIROS, Tiago N.; ALVES, Sérgio L. C. O Ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos da CAPES. **Trajatória Multicursos**, Osório, vol.11, n.1, p. 18-31, jun./jul./ago. 2019.

NEGREIROS, Fauston *et al.* Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 1, p.130-151, jan./abr. 2018.

NEGRINE, Airton. O Corpo na Educação Infantil. Caxias do sul: EDUCS, 2002. OLIVEIRA, Gislene C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PEREIRA, Flaviane D. P.; SANTOS, Nayara F. D.; CARDOSO, Maria A. D. M. Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação In Loco**, v. 1, n. 1, p. 86-101, jan-jun. 2020.

REIS, Jorgeana S. D. Psicomotricidade: contribuindo para o desenvolvimento psicomotor da criança. **Ideias & Inovação**, Aracaju, v. 4, n. 1, p.105-114, nov. 2017.

RIBEIRO, João J. **O que é positivismo**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.

RODRIGUES, Débora Karin. Psicomotricidade na Educação, **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2021.

RUHENA, Kelber A.; LUZ, Adélice F. A.; SANTOS, Lucas C. D. Jogos e psicomotricidade infantil nas aulas de Educação Física. **Ágora Revista Eletrônica**, ano 12, n. 24, p. 109-124, jun. 2017.

SANDRI, Lorena D. S. L. A psicomotricidade e seus benefícios. **Rei revista de educação do ideau**, Getúlio Vargas, v. 5, n. 12, p. 2-15, 2010.

SILVA, Giuliano R. D. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 313-331, 2017.

SOUZA, Juliana D. P.; SCHIMIDT, Magda. A importância da psicomotricidade para a aprendizagem **Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, Bagé, vol. 1, n.1, p. 58-75, 2017.

TORRES, Hilda F.; BARRETO, Maria A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago. 2009.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

ZOBOLI, Fábio *et al.* O “corpo” como tema da produção de conhecimento na revista brasileira de Educação Física e esportes da USP (2004-2012). **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 6, n. 2, p. 79 - 96, fev. 2018.